

Jantar tenta criar no Senado bloco governista

Um jantar hoje na casa do líder do PRN, senador Ney Maranhão (PE), vai definir a base de sustentação política do Governo no Senado. A expectativa é que do encontro entre os líderes do PFL, PDC, PTB e PDS e os ministro da Justiça, Jarbas Passarinho (PDS), da Ação Social, Ricardo Fiúza (PFL) e o futuro ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen (PFL) saia um bloco de 38 senadores fechados com as propostas de interesse do Governo.

A reunião dos senadores com o comando político do presidente Fernando Collor foi organizada por Maranhão ontem à tarde. Eufórico, o líder do PRN dava como certa a formação do bloco que, sem alcançar a maioria de 41 parlamentares, deve atuar como um corpo preventivo, de acordo com a definição do líder do PFL, senador Marco Maciel (PE).

O PDC, PFL, PTB e PDS já tinham tentado formar um bloco independente no Senado no final da última legislatura. Na bancada do PFL chegou a se esboçar uma rebelião contra Maciel, que acumula a liderança do Governo. A primeira missão de Bornhausen foi a de pacificar os pefelistas no Senado, liderados por Élcio Álvares (ES). Durante o recesso, o futuro chefe da Secretaria de Governo foi visitar Álvares no Espírito Santo. Depois de um final de semana de muita conversa, o senador rebelde prometeu conversar com seus líderados.

Eufórico, Maranhão fazia os convites chamando para jantar com a santíssima trindade. E explicava: o pai, é o Passarinho; o filho é o Fiúza e o Espírito Santo é Bornhausen, que ainda não se materializou. O líder do PRN chamava os colegas e dava o cardápio: mandei fazer bode guizado, galinha à cabidela e camarão à Recife. Enquanto confirmava as presenças, completava: de sobremesa, queijo do sertão com mel de engenho e queijo de cabra.